



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP QMB DAVID GUSMÃO GOMES DA SILVA**

**O IDIOMA INSTRUMENTAL INGLÊS PARA MILITARES DE SAÚDE DO  
EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ DA ONU**

**Rio de Janeiro  
2018**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP QMB DAVID GUSMÃO GOMES DA SILVA**

**O IDIOMA INSTRUMENTAL INGLÊS PARA MILITARES DE SAÚDE DO  
EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ DA ONU**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Gestão Logística

**Rio de Janeiro  
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DESMIL  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autor: Cap QMB DAVID GUSMÃO GOMES DA SILVA**

**Título:**

**O IDIOMA INSTRUMENTAL INGLÊS PARA MILITARES DE SAÚDE DO  
EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ DA ONU**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito parcial para a obtenção  
da especialização em Ciências  
Militares, com ênfase em Gestão  
Logística, pós-graduação universitária  
lato sensu.**

**APROVADO EM \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>DOUGLAS FRANCISCO RAICOSKI JUNIOR – Ten Cel</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>JOELSON SUZENA ROSA - Maj</b> 1º Membro e Orientador	
<b>ALEX DA SILVA PEREIRA - Maj</b> 2º Membro	

**DAVID GUSMÃO GOMES DA SILVA– Cap**  
Aluno

# O IDIOMA INSTRUMENTAL INGLÊS PARA MILITARES DE SAÚDE DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ DA ONU

David Gusmão Gomes da Silva\*

Joelson Suzena Rosa\*\*

## RESUMO

A presente pesquisa se propôs a estudar um tema que cresce de importância diante do cenário geopolítico internacional: o idioma instrumental inglês para militares de saúde do Exército Brasileiro em missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU). Com o propósito de contribuir para a projeção da Força Terrestre nesse contexto, e a partir da experiência de nossos soldados que se juntaram às tropas no Haiti, propôs-se o seguinte problema: Como preparar nossas equipes médicas para que estas atinjam o nível de fluência desejado no idioma instrumental inglês para integrarem satisfatoriamente os diversos contingentes brasileiros enviados para missões de paz da ONU? Para a coleta de dados foram aplicadas entrevistas exploratórias, juntamente com a pesquisa documental, visando um melhor levantamento de informações para a discussão dos resultados. Os relatos colhidos foram usados para analisar a atual conjuntura em que se encontra nossos militares de saúde ao se depararem com situações em que lhes são exigidos o conhecimento linguístico inglês técnico, as dificuldades encontradas e, por consequência, a relevância do domínio da disciplina em questão. Por fim, foram propostas melhorias ao processo, aspirando à consecução viável do estudo da disciplina.

**Palavras-chave:** Missões de Paz da ONU. Militares de Saúde. Inglês Instrumental.

## ABSTRACT

This research aimed to study a theme that grows in importance in the international geopolitical scenario: Technical English for Brazilian Army military medical personnel in the United Nations (UN) peacekeeping missions. In order to contribute to the projection of the Army in this context, and with the experience of our soldiers who joined the troops in Haiti, the following problem

was proposed: How to prepare our medical teams so that they reach the desired level of fluency in instrumental English to compose satisfactorily the various Brazilian contingents sent to UN peacekeeping missions? For the data collection, exploratory interviews were applied, together with the documentary research, intending to a better information collection for the discussion of the results. The collected reports were used to analyze the current situation in which our health care workers find themselves when faced with situations in which they are required to have knowledge in technical English, the difficulties encountered and consequently the relevance of the domain of the discipline in question. Finally, improvements were proposed to the process, aspiring to the feasible achievement of the study of the discipline.

**Keywords:** UN Peacekeeping Missions, Military Medical Personnel, Instrumental English.

\* Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

\*\* Major do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004.



## INTRODUÇÃO

### 1.1 PROBLEMA

A ONU, fundada a Guerra Fria, alterou significativamente o contexto de atuação de suas tropas de paz, que antes limitavam-se a aliviar tensões sociais e manter o cessar-fogo em países recém devastados por conflitos ao redor do mundo. Seu foco expandiu-se para níveis mais elevados de complexidade, passando a assegurar a assinatura de grandes acordos de paz e auxiliando na construção dos pilares para uma paz duradoura.

A partir deste período, diversas missões de paz da ONU foram iniciadas, e o Exército Brasileiro, embuído em participar ativamente na contenção de crises e na retomada do equilíbrio em nações amigas, enviou tropas para países como Moçambique, Angola, e Haiti, além de observadores militares para a África, América Central, Europa e Ásia. A crescente demanda de missões desse tipo no exterior passou a exigir da tropa brasileira um nível mais elevado de conhecimento em idiomas estrangeiros, tanto no trato com militares de outras nações e com a população local dos países a serem pacificados, quanto em tarefas rotineiras ou mesmo esporádicas de suas inúmeras funções.

Em atividades específicas, o domínio do idioma inglês, como língua universal, torna-se indispensável para a boa fluidez das tarefas a serem executadas, poupando a utilização de intérpretes e agilizando todo o processo a ser desenvolvido. A utilização do idioma instrumental inglês passa a ser, então, o diferencial em tais situações, exigindo da tropa um conhecimento específico com uso de termos técnicos que, por vezes, foge da esfera de ciência do próprio indivíduo fluente na língua inglesa. Esta habilidade é de inquestionável importância para todas as áreas de trabalho, porém, evidenciada para profissionais da área de saúde, como médicos, fisioterapeutas, dentistas, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, etc.

Mesmo sabendo que muitos profissionais desta área possuem em sua formação acadêmica o aprendizado do inglês para fins específicos, outros não o tiveram. Ademais, o conhecimento pode ter se perdido com o tempo sem uma prática constante ou o nível de fluência não ser satisfatório ou estar despadronizado para o cumprimento de suas missões.

Com o intento precípua de proporcionar a preparação adequada das tropas do Exército Brasileiro em missões de paz da ONU, formula-se a seguinte pergunta:

Como preparar nossos militares de saúde para que estes atinjam o nível de fluência desejado no idioma instrumental inglês para integrarem satisfatoriamente os diversos contingentes brasileiros enviados para missões de paz da ONU?

## **1.2 OBJETIVOS**

O presente trabalho tem por objetivo analisar a atual sistemática de preparação da tropa no tocante ao ensino do idioma instrumental inglês para o cumprimento de missões médicas em operações de paz da ONU e, se necessário, propor melhorias para o citado processo em prol da preparação adequada dos militares de nosso exército para a participação em tais missões.

Para que se torne viável a consecução do objetivo deste estudo, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a. Levantar e clarificar os principais conceitos atinentes ao estudo do idioma para fins específicos;
- b. Expor os principais aspectos concernentes à atual preparação dos militares de saúde do Exército Brasileiro no idioma instrumental inglês;
- c. Identificar as principais dificuldades encontradas por militares que integraram equipes médicas em missões no exterior ao fazer uso de línguas estrangeiras durante a execução de suas tarefas;
- d. Apontar possíveis obstáculos que dificultem ou impossibilitem o estudo do idioma instrumental durante a preparação da tropa para as missões médicas nas operações de paz da ONU;
- e. Identificar qual o nível de fluência desejado para o bom cumprimento das missões médicas por partes desses militares; e
- f. Após concluir sobre as dificuldades encontradas e as possibilidades de preparação da tropa para missões médicas no exterior, caso necessário, propor melhorias ao processo, visando à consecução viável do estudo do idioma inglês instrumental.

## **1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES**

A troca de experiências e informações com a população do país em missão é fator preponderante para alcançar os mais diversos objetivos durante uma operação de paz da ONU. Sem o apoio do povo, quase tudo se torna mais complicado e demorado. A boa comunicação é um instrumento facilitador neste processo,



permitindo que a mensagem do emissor seja transmitida com fluidez para o destinatário. Estas partes, quando partilham de um idioma em comum, permitem que o diálogo se torne indiscutivelmente mais construtivo.

Dentro do mesmo contexto do item anterior, o domínio do idioma inglês para fins específicos facilita a comunicação com profissionais da área de saúde do país estrangeiro e de militares de saúde de outras nações, além do contato com hospitais, farmácias, clínicas, serviços de emergência, e mesmo para o encaminhamento para outros níveis de atendimento médico dentro da estrutura de apoio formada pela ONU.

Semiologia médica depende de uma boa comunicação, e nossos militares de saúde não estão livres da necessidade de prestar socorro em situações extraordinárias de conflito ou calamidade no exterior, como foi o caso do terremoto que devastou o Haiti em janeiro de 2010, podendo vir a auxiliar militares de outras nações e a população local, ou até mesmo em situações que possam surgir em missões de paz futuras, como operar hospitais de campanha, por exemplo.

Quanto mais militares habilitados a utilizar o inglês instrumental em atividades rotineiras no exterior, mais ágil se torna o desenrolar de processos administrativos como, por exemplo, preencher um relatório para a ONU ou traduzir a bula de um medicamento, evitando assim ter de recorrer a outro militar da equipe de saúde com o conhecimento do vocabulário específico, o que atrasaria o trabalho de ambos.

Ao deter o conhecimento do idioma instrumental inglês em uma missão de paz da ONU, o profissional de saúde poupa o emprego de intérpretes para realizar tarefas que lhe exijam o uso desse idioma, economizando custos diretos e indiretos e otimizando a utilização dos recursos humanos. Exemplificando, em uma missão médica que somente seja permitido um número limitado de militares, o intérprete poderia ser substituído por mais um militar de saúde.

A imagem da instituição Exército Brasileiro é construída a partir do trabalho de seus integrantes. A participação em missões de paz vem trazendo crescente prestígio a ela, aumentando sua projeção nos cenários nacional e internacional. Daí a importância de militares bem preparados e capazes de desempenhar suas funções no mais alto nível de conhecimento técnico e profissional.

O domínio do inglês instrumental possibilita ao profissional da área de saúde ampliar consideravelmente seus horizontes, ao lhe permitir, por exemplo, o estudo de literaturas estrangeiras como livros e artigos científicos. Tal fato, por

consequência, gera um retorno para toda a Força, que se beneficia de um especialista com maior conhecimento em sua área de atuação. Uma experiência em outro país, onde o militar passe por uma imersão no idioma inglês fará com que ele, através da prática constante, evolua na compreensão da língua.

Outrossim, as análises colhidas poderão ser implementadas em outros processos similares desempenhados pelo Exército Brasileiro nas suas mais variadas missões dentro e fora do Brasil.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa aplicada, com o objetivo de gerar ideias e conhecimentos para fins de emprego prático, em torno do tema em análise. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada em cima de literaturas publicadas de autores com renome no meio acadêmico e em variados artigos difundidos por periódicos correlacionados ao assunto estudado.

A experiência adquirida por militares de saúde que participaram de missões médicas em operações de paz da ONU é de extrema importância para o entendimento da atual conjuntura vivida por eles ao integrarem equipes médicas em territórios além-fronteira. Buscou-se identificar problemas e necessidades relacionados ao uso do inglês instrumental na rotina de trabalho destes profissionais, além de dificuldades específicas experimentadas em situações extraordinárias como o abalo sísmico que atingiu o Haiti em 2010. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo através de entrevistas com especialistas, selecionados por amostragem, buscando o entendimento do contexto das missões e dos reais desafios enfrentados ao comporem os diversos contingentes da Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

Outro público alvo para esclarecer e auxiliar no levantamento de informações quanto à viabilidade do estudo do idioma instrumental inglês na preparação para o emprego da tropa no exterior são os instrutores de inglês instrumental de escolas de formação militares que adotem a disciplina em seus PLADIS, como, por exemplo, o Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx) em seu Curso de Formação de Sargentos de Aviação Manutenção (CFS Av Mnt). Neste curso, os alunos aprendem o inglês instrumental para, imediatamente após se formarem sargentos mecânicos de helicópteros, utilizarem-no diariamente na rotina de manutenção das aeronaves

da frota da Aviação do Exército, através da leitura de manuais técnicos em inglês, e também durante o decorrer de sua carreira como especialista de aviação, não só na prática da manutenção mas também ao operar o Sistema de Aviação do Exército (SisAvEx), ou mesmo no controle do suprimento da frota de helicópteros.

Desta maneira, fundamentado em bases teóricas sólidas, foram analisados e interpretados os materiais obtidos, aspirando a elucidar e complementar todo o tema a ser desenvolvido.

## **2.1 REVISÃO DE LITERATURA**

Grigoletto (2017) destaca que,

[...] No caso do inglês, o idioma tem estatuto de língua oficial em mais de setenta países, [...] é também o idioma mais ensinado como língua estrangeira ao redor do mundo e a principal língua de comunicação em vários domínios, como, por exemplo, a aviação, o intercâmbio científico e as novas tecnologias de informação e comunicação. [...] Estima-se que, na atualidade, um quarto da população mundial (mais de 1,5 bilhão de pessoas) possua algum conhecimento de inglês dos quais 500 milhões sejam altamente proficientes no uso do idioma.

É inegável o poder da língua inglesa na atualidade. Em todos os continentes, pessoas utilizam o idioma para se inserirem em um contexto global, que pune aqueles que se restringem ao domínio de sua língua natal como única, seja no lazer como em atividades profissionais ou no uso de tecnologias. Manter-se alheio a isso é limitar suas possibilidades de inserção em uma não tão nova realidade, é estar a um passo atrás dos demais.

Sedycias (2009) complementa que um profissional em situações em que é necessário o contato com clientes estrangeiros, ou deve possuir o conhecimento da língua nativa do cliente em um nível satisfatório, ou deverá fazer uso de um terceiro idioma que seja comum para ambos, o que normalmente é feito com línguas de projeção mundial como é o caso do inglês. A partir daí, o atendimento a esse cliente será muito mais eficaz. Para isso, o domínio básico desse terceiro idioma e o estudo de um vocabulário específico é de vital importância.

O idioma instrumental, também conhecido como técnico ou para fins específicos, é uma abordagem de ensino baseada na aprendizagem de língua estrangeira e é voltada para atender, sobretudo, às necessidades específicas do discente, ou seja, o ensino vai estar com foco no conhecimento que o aluno precisará obter para, assim, atuar na situação-alvo. Ele aprenderá o idioma e, então, será capaz de cumprir tarefas peculiares em circunstâncias pré-determinadas.

O Inglês Instrumental surgiu no final da década de 70 a partir da demanda feita aos departamentos de Letras Anglo-Germânicas ou de Línguas Modernas por cursos de inglês especializados para vários departamentos de ciências pura e aplicada. Originalmente, o Inglês Instrumental foi concebido e conhecido internacionalmente como "ESP" (English for Specific Purposes, ou seja, "Inglês para Fins Específicos"), onde a finalidade da leitura era direcionada para as diferentes áreas de atuação do aluno, e era geralmente voltada para ciência e tecnologia. Em algumas universidades, essa disciplina era oferecida como Inglês Técnico. O objetivo era a leitura, interpretação e compreensão de textos e não a conversação ou tradução integral dos textos estudados. Com o passar do tempo, a técnica ESP passou a ser denominada de Inglês Instrumental e adquiriu um enfoque mais geral naquilo que se refere à escolha dos textos por área específica. (SEDYCIAS, 2009, s/p)

Conforme Ramos (2005, p. 112), foi após a Segunda Guerra Mundial que a abordagem instrumental "ganha força... motivada pela necessidade de capacitar os imigrantes que trabalhavam na reconstrução da Europa". Podemos perceber que situação parecida vivem nossas tropas na tentativa de recuperação de países recém devastados por conflitos e guerras civis em missões de paz da ONU. O contato com outros povos em relações profissionais, não somente com a finalidade de se comunicar em situações cotidianas, exige o emprego de um vocabulário específico que não é ensinado em sala de aula ou em cursos convencionais de inglês. Por vezes, o próprio fluente na língua desconhece os termos específicos utilizados em relações profissionais. Daí a importância do estudo do idioma instrumental em tais casos.

Sedycias (2009) destaca ainda que a metodologia do inglês instrumental proporciona ao aluno visualizar o conhecimento adquirido sendo aplicado de uma forma palpável, realista, tanto nos estudos como em seu futuro profissional. Sendo o curso, então, desenvolvido com base no ensino específico do idioma para que o discente possa ter uma maior desenvoltura ao encarar situações de emprego de uma linguagem peculiar. Essa metodologia vem sendo aplicada em diversas situações como em concursos públicos, faculdades, cursos online, escolas de ensino fundamental e médio, escolas técnicas, cursos preparatórios para Mestrado e Doutorado, cursos pré-vestibular, etc.

Os resultados dessa metodologia de ensino vêm se mostrando eficazes em diversos aspectos, não só na prática do profissional que a experimentou durante a formação acadêmica, mas na motivação do aluno e em seu desempenho em sala de aula.

Pesquisas demonstram que o ensino de uma língua estrangeira orientada para o desenvolvimento de habilidades específicas tem apresentado excelentes resultados. Aumenta a motivação do aluno pelo rápido aprendizado, tornando-o auto-suficiente para o desempenho de suas funções e incentivando-o a buscar o seu próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento. (SEDYCIAS, 2009, s/p)

Levando em consideração a importância do idioma inglês no mundo globalizado e analisando a atual participação do Exército Brasileiro em um contexto internacional, surgem questionamentos: "Estão nosso exército e nossos militares inseridos neste contexto? Nossa tropa realmente necessita do conhecimento da língua inglesa?"

[...] "quantos militares passam por nossas escolas, as quais pretendemos que se tornem referência no âmbito mundial, sem que desenvolvam condições de acesso a esse mundo globalizado? É tempo de nos perguntarmos se nossas práticas estão a propiciar que entre nós exista uma minoria de "globais" convivendo com uma maioria periférica, alheia e desprestigiada. É tempo de questionarmos se o sucesso daqueles que transitam livremente pelas fronteiras globais é fruto de iniciativas e contingências particulares

e/ou individuais ou se decorre de uma política lingüística institucional eficazmente implantada e desenvolvida (e se o fracasso dos demais decorre da falta disso). (BARBOSA, 2008, p.96)

Embora exista um claro interesse político em incrementar a participação do país em missões no exterior, conforme consta das missões e objetivos estipulados para o exército brasileiro, é importante que se pergunte “No universo dos militares, quais deles de fato utilizarão o inglês na modalidade oral em situações profissionais?”. Por outro lado, “Que militares utilizarão a modalidade escrita, seja a de leitura ou a de produção escrita?”. Do ponto de vista de uma política lingüística, devemos (re)pensar em qual de nossas escolas cada uma dessas habilidades deverá ser enfatizada ou privilegiada, e levar em conta tais especificidades. (BARBOSA, 2008, p.95)

Um dos esforços da Força Terrestre claramente norteados para a atuação de suas tropas além de nossas fronteiras terrestres vem sendo a sua participação em operações de paz. "O Brasil considera que as Operações de Paz são instrumentos úteis para solucionar conflitos e ajudam a promover negociações político-diplomáticas" (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, s/p). E sua experiência em operações desta categoria não são de agora.

O Brasil, há muito tempo, vem contribuindo com o esforço de organismos internacionais de paz, quer pelo envio de observadores militares desarmados, quer pela inserção de tropas levemente armadas nas áreas conflagradas. Os objetivos têm sido monitorar o cessar-fogo entre as partes envolvidas e desenvolver as melhores condições para o pleno restabelecimento da paz regional. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, s/p)

Segundo ONUBR (2017, s/p), "somente no ano de 2007, as operações de manutenção de paz da ONU administraram vinte hospitais militares e mais de 230 clínicas médicas". A partir desse esforço, surge a necessidade de militares de saúde devidamente capacitados para lidar com novas situações de emprego, em países

com diferentes idiomas, culturas e costumes. E nosso exército, na preparação de seus militares, encontra-se alinhado com os objetivos da ONU em suas missões de paz? Em um futuro próximo, podemos estar aptos a mobiliar e administrar hospitais de campanha com nossos contingentes em tais missões?

As missões de paz das Nações Unidas continuam a evoluir, tanto conceitualmente como operacionalmente, para responder a novos desafios e realidades políticas. Frente à crescente demanda por missões cada vez mais complexas, a ONU, nos últimos anos, tem sido cobrada e desafiada como nunca. A Organização tem trabalhado vigorosamente para fortalecer sua capacidade de administrar e sustentar as operações e, deste modo, contribuir para sua mais importante função: manter a segurança internacional e a paz mundial. (ONUBR, 2017, s/p)

Dentro deste cenário, podemos nos questionar até que ponto nossos militares de saúde se encontram suficientemente preparados para enfrentar situações em que o uso do idioma inglês instrumental se fará necessário, ou se em algum momento da carreira este conhecimento lhes foi ministrado.

Tais aspectos ora abordados apontam para a necessidade de revisão dos currículos de língua inglesa das escolas que integram o Sistema de Ensino de Idiomas do Exército (SEIEx), e de elaboração de uma política lingüística mais efetiva para o ensino de inglês no Exército Brasileiro, o que deve ser feito em consonância com os atuais objetivos da Força Terrestre, e à luz das questões da contemporaneidade. (BARBOSA, 2008, p.96)

## **2.2 COLETA DE DADOS**

Foram aplicadas entrevistas exploratórias juntamente com a pesquisa documental, visando um melhor levantamento de dados para a discussão dos resultados.

### **2.2.1 Entrevista**

Com o intuito de aproveitar a experiência vivida por nossos militares de saúde empregados nos diversos contingentes de missões de paz da ONU, especificamente no Haiti, e as dificuldades encontradas por eles ao se depararem com situações de trabalho em que lhes foi exigido o emprego do idioma instrumental inglês, testando seus recursos linguísticos em situações de emprego real, foram realizadas entrevistas exploratórias, visando levantar informações para o entendimento de todo o contexto em que esses militares estavam inseridos, desde a sua formação acadêmica, passando pelo treinamento individual e coletivo a que foram submetidos durante as fases de instrução preliminar, complementar e de adestramento da preparação para a MINUSTAH, até a missão propriamente dita em solo haitiano.

Objetivou-se, também, diante da diversidade de problemas enfrentados durante uma rotina inédita de trabalho, com o contato frequente com militares e civis de outras nações, identificar a importância do domínio do inglês instrumental para o sucesso na comunicação durante a missão, buscando um entendimento mais pormenorizado dos desafios vivenciados.

Para o melhor entendimento do estudo do inglês técnico e suas especificidades, foi também realizada uma entrevista com um instrutor da matéria em questão, integrante de uma instituição de ensino do Exército Brasileiro que há anos adota a disciplina na formação de seus sargentos de carreira. Sua experiência na condução das atividades em aula e os resultados observados por ele na aplicação do idioma, em seu viés técnico, pelos concludentes do curso em suas atividades laborais, acrescentaram e muito no esclarecimento e desenvolvimento desta pesquisa.

E visando compreender melhor a sistemática de preparação dos contingentes brasileiros para a MINUSTAH, uma entrevista foi realizada com um oficial que integrou o Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABAT) em duas oportunidades, uma no posto de tenente e outra como capitão, em um intervalo de seis anos entre elas, agregando uma visão mais ampla e comparativa ao estudo.

Os seguintes especialistas foram entrevistados durante este trabalho:



Nome	Justificativa
CARLOS FERNANDO DRUMOND DORNELLES - 1º Ten	Experiência como médico no 1º CONTBRAS do BRABAT 2, empregado na MINUSTAH em 2010. Contigente que foi mobilizado para reforçar o BRABAT que se encontrava em solo haitiano durante o terremoto que devastou o país
DANIELA TARTA DA SILVEIRA - Cap	Experiência como médica no 14º CONTBRAS, empregado na MINUSTAH em 2011
MARCOS PORT SCHIRMER - Cap	Experiência como médico no 26º CONTBRAS, empregado na MINUSTAH em 2017
RICARDO LAJOVIC SAFATLE - 1º Ten	Experiência como médico durante a Operação Arcanjo no Rio de Janeiro - RJ (comunidades do Alemão e da Penha) e no 26º CONTBRAS, empregado na MINUSTAH em 2017
LEANDRO HENRIQUE OLIVEIRA MOREIRA - 1º Sgt	Instrutor do CFS Av Mnt na disciplina Inglês Instrumental desde o ano de 2012 e especialista SAR na Aviação do Exército
DANIEL ESTEVES DE MELO VALDIGEM - Cap	Experiência como Cmt Pel Mnt/CCAp do BRABAT do 14º CONTBRAS, empregado na MINUSTAH em 2011 e Cmt Pel Cmdo/CCAp do BRABAT do 26º CONTBRAS, empregado na MINUSTAH em 2017

**QUADRO 1** – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa visa buscar soluções simples e práticas ao propor o ensino do idioma instrumental inglês a fim de que nossos militares de saúde estejam melhores preparados para vindouras missões de paz da ONU.

Pensando no futuro, visualizamos uma gama maior de responsabilidades que muito provavelmente serão atribuídas ao Exército Brasileiro, que cresce operacionalmente e amplia sua visibilidade internacional a cada ano que passa. Uma consequência disso seria o emprego de nossa Unidade Médica Nível 2 (UNM2), o hospital de campanha, que em sua operação passaria a atender militares

de outras nações. Fato inédito até a presente data, e que exigiria de nossos profissionais de saúde uma maior fluência em idiomas estrangeiros, com foco principal no inglês.

Para termos uma visão geral do emprego das Unidades de Saúde na MINUSTAH e, assim, nos localizarmos dentro dessa estrutura, primeiramente devemos saber que o Brasil desdobrou somente a UMN1, dentro do BRABAT. Fora da base, e segundo o relato de um militar que fez parte do BRABAT 26, essa rede se caracterizava inicialmente pelo UMN2, hospital de campanha argentino. O diagnóstico por imagem era realizado por clínicas conveniadas na capital do Haiti, Porto Príncipe (os laudos vinham em francês e espanhol). O atendimento mais grave especializado (UMN3) era transferido por evacuação aeromédica da ONU para o hospital de Santo Domingo, na República Dominicana. Os casos críticos, mas já estabilizados e sem risco iminente de morte, eram transferidos para a UMN4 em Miami, nos Estados Unidos, e os pacientes com mais de 30 dias de tratamento, e encaminhados para reabilitação, eram repatriados e tratados pelos Fundos de Saúde da Marinha do Brasil, Exército Brasileiro ou Força Aérea Brasileira nas Organizações Militares de Saúde no Brasil. O último nível seria a UMN5, que os americanos chamam de remoção para o Continente Americano (CONUS), que no nosso caso seria a zona de interior pátrio.

Se pararmos para raciocinar que carecemos de recursos humanos especializados para mobiliar um hospital de campanha durante uma missão de paz, não é difícil concluir que, se afunilarmos essa seleção para militares fluentes no idioma inglês e que possuam conhecimento suficientemente satisfatório no ramo instrumental da língua em questão, o universo de habilitados será ainda menor. Tal fato é o bastante para ligarmos um alerta quanto à importância do aprendizado desse idioma que é tão significativo na atualidade.

Iniciando as entrevistas, todos os militares de saúde foram questionados sobre suas experiências pregressas no estudo do idioma inglês instrumental. Como o público selecionado faz parte de um universo de oficiais médicos, com ensino superior completo e, portanto, com uma formação acadêmica mais completa que os demais integrantes da equipe médica, esperava-se um retorno deveras positivo quanto à presença da disciplina em seus currículos. Todavia, os que a possuíam relataram que foi de caráter optativo e ao longo de apenas um período da faculdade. Um dos entrevistados mencionou, inclusive, que tal matéria foi disponibilizada

somente para poucos alunos. Porém, mesmo com o estudo deficiente da parte técnica do idioma, muitos problemas são contornados pelo fato de que muitos dos profissionais de saúde já possuem uma formação geral intermediária em inglês, mesmo que não estejam habilitados pelo Exército.

Isso implica em uma maior necessidade do trato com a língua inglesa para fins específicos após a formação universitária, o que inclui sua carreira como oficial do Exército. Caso esse militar não tenha travado contato com a disciplina em sua formação, e ao longo de sua trajetória profissional essa situação tenha se mantido, as chances de ele participar de uma missão de paz no exterior com um parco domínio do idioma são grandes, sendo que não lhes foi exigida a habilitação linguística do Centro de Estudos de Pessoal (CEP) como requisito para integrarem os contingentes brasileiros da MINUSTAH, o que, inclusive, pode continuar não sendo uma condicionante para futuras missões.

Como prova da necessidade do conhecimento do inglês instrumental, somente um militar não considerou relevante o domínio da disciplina em sua participação na missão, por ter realizado, quase em sua totalidade, atendimentos somente para brasileiros. Porém, deixou claro que, na hipótese de emprego do hospital de campanha, isso se inverteria pela necessidade de atender estrangeiros. Todos os outros médicos entrevistados, no entanto, foram unânimes quanto à importância do domínio da disciplina, utilizando termos como "fundamental" e "essencial" para descrevê-la.

Ao serem questionados se todos os integrantes da equipe médica deveriam ser capazes de empregar o inglês técnico, somente um entrevistado respondeu que não visualizou a sua serventia por parte dos cabos e soldados, e outro citou que os padroleiros não foram exigidos pois estavam sempre acompanhados. Todavia, os demais entrevistados visualizaram sim a aplicação por parte de toda a equipe de saúde. Um deles justificou dizendo que a equipe era superespecializada e que não atuava necessariamente junta a todo momento, desmembrando-se e realizando atividades diferentes e individualizadas em várias oportunidades durante o seu emprego, quando, então, os que tivessem dificuldades para se comunicar não se beneficiariam de outro militar próximo para lhes oferecer ajuda no idioma. Atuavam também com equipes médicas estrangeiras de mais de um país ao mesmo tempo, como no caso do Haiti em 2017, onde a UMN1 era brasileira, a UMN2 era argentina, e a evacuação aeromédica era da ONU, operacionalizada pela Força Aérea de

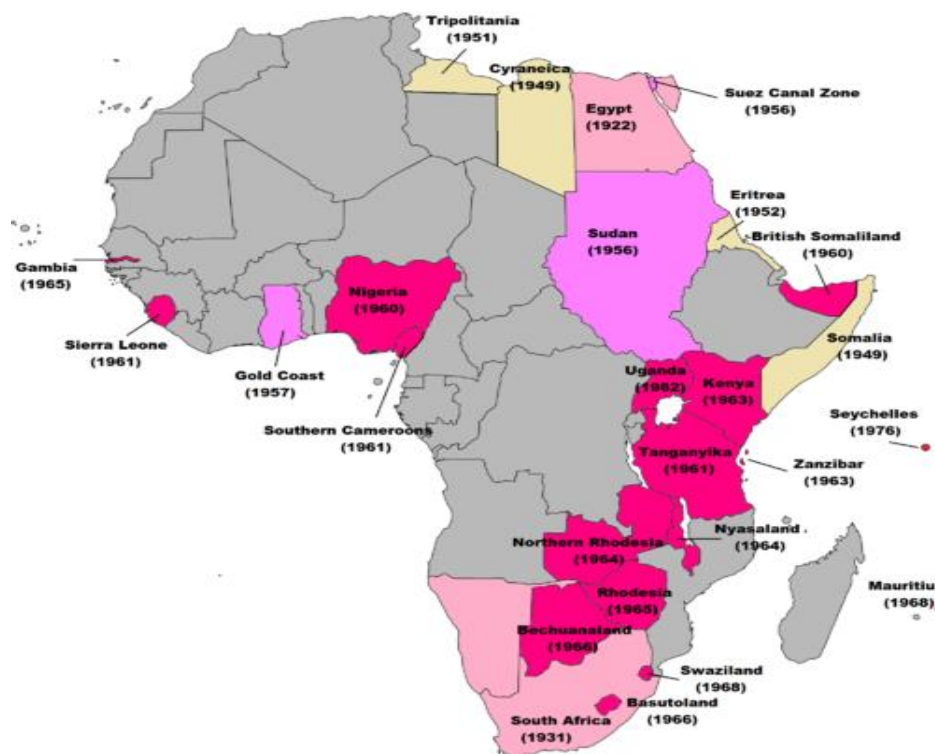
Bangladesh. Além disso, as atividades de saúde eram realizadas concomitantemente por profissionais diversos de marinha, exército e aeronáutica de vários países, o que também gerava uma mudança de interpretação de doutrinas entre os profissionais de saúde de cada Força Armada.

Várias foram as situações relatadas de utilização do inglês técnico pelos médicos entrevistados. Podemos citar: a participação em missões externas, como na desmobilização e desmonte de bases militares em todo o Haiti pela Engenharia Militar brasileira; em missões do Destacamento de Resposta Imediata em Desastres (DRI), adotado pela primeira vez no BRABAT 26; atuando como intérprete em várias ocasiões; ao realizar doações de medicamentos para o hospital público do Haiti; quando os médicos eram escalados (todos os médicos da ONU participavam dessa escala) para ir ao hospital designado para tratar pacientes contaminados por cólera (um surto da doença atingiu o país após o terremoto, contaminando mais de 180 mil pessoas e matando mais de 4,5 mil); prestando atendimentos a crianças nos abrigos; ao discutir casos de militares de outras nações da mesma base; ao conduzir militares brasileiros para o hospital argentino; em ações para promover colaboração com população local, como aferição de pressão glicêmica, shows para crianças em um orfanato, e campanha para ensiná-las a escovar os dentes adequadamente; confecção de relatórios de rotina dos testes de qualidade da água para a ONU; agendamento e entrega de lixo contaminado na ONU; missões destacadas em que a equipe era substituída através de meios aéreos; na comunicação com o pessoal da ONU, sempre em inglês; na confecção dos *packing list* de desmobilização de classe VIII, após a saída do hospital argentino em 2017, no contato com os médicos e funcionários da *UN Clinic* e de variadas ONGs; entre outras situações.

Podemos nos questionar quanto à utilização do intérprete para auxiliar na solução das circunstâncias descritas, todavia, apesar de haver a possibilidade de solicitar o apoio de tais militares nas missões mais complicadas, em geral para Francês ou Creole, na rotina diária seriam extrapoladas suas capacidades, além de atrasar o serviço da equipe médica, ao aguardar a vez pelo intérprete. A demanda comum por seus serviços foi basicamente para agendar exames em clínicas do Haiti, quando não se contava mais com o hospital argentino, ou quando eles estavam sem ultrassonografista, relatou um dos entrevistados que compôs o efetivo do BRABAT 26.

Quando perguntados sobre a importância do inglês técnico para os militares de saúde no contexto dessas missões, um dos entrevistados respondeu que o efetivo de Saúde, que não possui noções básicas da disciplina, pode vir a ser responsável diretamente pela morte de militar brasileiro no exterior em uma operação real, principalmente por não conseguir estabelecer comunicação para encaminhamento, transferência e acesso às redes internacionais de Saúde, tanto no teatro de operações, como nos países circunvizinhos.

Foi possível perceber que as principais oportunidades em que se mostrou necessária a comunicação em outro idioma no decorrer da missão foram: durante atendimentos médicos à estrangeiros, na confecção e leitura de documentos, e no contato com outros exércitos, com habitantes locais, com integrantes da ONU e também com Organizações Não Governamentais (ONGs). Apesar de que no Haiti a língua oficial não é o inglês, diversos países da África foram colonizados pelos britânicos e seus habitantes falam o idioma em questão. Ressaltando que o continente africano é um alvo potencial para o emprego de tropas da ONU, assim como acontece na República Centro Africana e já aconteceu em outras nações.



**Figura 1 - Mapa com o ano da independência das ex-colônias britânicas na África.**

Fonte: (WIKIPÉDIA, 2018, s/p)

Outro aspecto que não podemos nos abster ao planejarmos o envio de tropas em missões de paz é o fato de que grandes imprevistos podem ocorrer. Em sua totalidade, os países selecionados pela ONU para serem enviados efetivos em operações como foi a MINUSTAH são territórios com significativa instabilidade em vários segmentos. Um exemplo disso foram os maus momentos vividos pelo Haiti desde junho de 2004, quando os soldados do primeiro contingente começaram a chegar ao país, logo após à queda do então presidente Jean Bertrand Aristides e o início de uma guerra civil.

Com uma população na época com quase 60% abaixo da linha da pobreza, o primeiro desafio dos militares foi tentar reestabelecer a ordem na região, entre 2004 e 2007, atuando nos bairros mais violentos de Porto Príncipe. Após a pacificação da capital, no dia 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7 atingiu o país, causando milhares de mortes e considerável destruição. Um novo BRABAT foi acionado às pressas, 5 dias depois do ocorrido, chegando ao país aproximadamente um mês após o terremoto. Um dos entrevistados fez parte desse contingente e descreveu como "tenso, triste e exaustivo" seu trabalho no socorro às vítimas. "Consegui fazer medicina por lá", descreveu o oficial que colaborou no atendimento à população, e também ressaltou a importância de uma preparação linguística adequada para situações emergenciais, quando não há tempo hábil para desenvolver habilidades em um idioma estrangeiro.

No mesmo ano, imediatamente após o abalo sísmico, uma epidemia de cólera contaminou e matou milhares de cidadãos haitianos, desencadeando uma demanda ainda maior por apoio à população por parte de nossos militares de saúde. Uma das tarefas extras geradas pelo surto da doença foi descrita acima por uma oficial médica entrevistada.

Já em 2016, foi a vez do Furacão Mathew deixar o seu legado de destruição nessa sofrida ilha do Caribe, piorando ainda mais o quadro que assolava a Nação. Mais de um milhão de pessoas foram afetadas pelas chuvas e pelo vento, e a infraestrutura do país que já se encontrava em péssimas condições, piorou. Mais tropas brasileiras foram enviadas para a MINUSTAH, principalmente para áreas que foram mais afetadas, como o sul do Haiti.

Fatos como esses devem ser mencionados, e só nos deixa a certeza de que a boa preparação de nossas tropas é diretamente proporcional à quantidade de vidas que serão salvas por elas. Uma comunicação mal realizada por qualquer um

de nossos integrantes de equipes médicas, pode prejudicar diretamente o atendimento aos feridos e enfermos, com a conseqüente perda de vidas. Daí surge um questionamento relevante: qual o nível de proficiência linguística ideal para estar apto a lidar com as diversas situações como as que atingiram o Haiti em menos de 13 anos de MINUSTAH, e também com as tarefas rotineiras em inglês? A maioria dos entrevistados respondeu que seria o nível avançado, porém, é algo difícil de se mensurar devido à diversidade e complexidade das missões. No entanto, algo é certo, quanto maior a fluência no idioma, mais rápida e acertada será a comunicação entre falantes de diferentes idiomas, e isso faz toda a diferença.

Quando solicitada a opinião dos próprios entrevistados sobre a preparação linguística ideal da equipe de saúde para tais missões, muitas sugestões de instruções de inglês instrumental foram colhidas, como: doenças mais comuns na área da missão, vacinação para a população, medicamentos mais utilizadas na região, estruturação do serviço de saúde local. Foi observado também quanto às diferenças básicas de medidas na medicina entre o português brasileiro e o inglês americano. Um exemplo seria a da febre, que é aferida em graus Celsius em português e em graus Fahrenheit no inglês americano. "Se não souber profundamente inglês instrumental, nem médicos/enfermeiros conseguirão ser", mencionou um dos entrevistados.

A partir do relato de todos os entrevistados, e com a experiência de um instrutor de inglês instrumental, podemos propor melhorias no processo de preparação no idioma instrumental inglês a fim de que nossos militares de saúde atinjam um nível de fluência desejado para o cumprimento de missões de paz da ONU. O primeiro fato a se ter em mente é que nenhum idioma é aprendido da noite para o dia, e que para se aprofundar no estudo de seu caráter instrumental é requisito o domínio, ao menos básico, do idioma a ser estudado. Isso nos conduz ao entendimento de que essa busca pelo conhecimento não pode se iniciar às vésperas de uma missão, até pelo fato de que um acionamento emergencial, sem tempo suficiente para uma preparação adequada, pode impossibilitar a realização dessa última fase de aprestamento da tropa.

Ponderando sobre uma preparação considerada a mais próxima do que se pode chamar de completa, o primeiro passo a ser dado seria fazer constar no processo de seleção de nossos militares de saúde um teste de inglês. Partiríamos da situação de que nossos profissionais possuiriam, no mínimo, o conhecimento do

idioma considerado por nós ideal para prosseguir para a próxima etapa. O segundo passo, então, seria inserir o estudo da língua desde o começo de sua formação como militar, já com o aprendizado do idioma instrumental, com uma carga horária compatível com a importância da disciplina e homogeneamente distribuída ao longo de sua formação, obrigando o aluno a estar sempre em contato com a língua. Teríamos, assim, o produto desejado logo no início de sua vida como militar formado. No caso dos oficiais e sargentos que possuam o curso de aperfeiçoamento no seu plano de carreira, o estudo do inglês nessa escola militar seria de grande valia para a atualização e nivelamento dos conhecimentos. Já como último passo dessa caminhada, durante a preparação do contingente para a missão de paz da ONU, seria ministrado um curso, presencial e/ou à distância, de inglês instrumental voltado para as especificidades da missão.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como foco principal a preparação linguística no idioma inglês instrumental dos militares de saúde para integrarem os contingentes brasileiros nas missões de paz da ONU, com o intuito de recolher informações para a análise e posterior estudo da forma mais adequada de capacitar nossas equipes médicas para exercer satisfatoriamente suas funções de trabalho e cumprir suas tarefas diárias no exterior.

Uma das preocupações do governo brasileiro na busca constante de sua inserção como Estado com voz ativa no cenário mundial vem sendo a sua participação em operações de paz da ONU, direcionadas para o emprego de suas tropas na estabilização de países tomados por conflitos ou em situações calamitosas.

O Brasil, no decorrer dos últimos anos, passou a contar com o prestígio internacional devido ao exitoso trabalho realizado nessas missões. Um fato que comprova tal afirmação é o convite da ONU para a participação brasileira na Missão das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA), reforçando a demanda pelo conhecimento do idioma mais falado no mundo por parte de nossos militares.



Levantamos e clarificamos, então, os principais conceitos atinentes ao estudo do idioma para fins específicos na nossa revisão da literatura, discorrendo sobre o inegável poder da língua inglesa na atualidade (que possui estatuto de língua oficial em mais de 70 países), sua crescente importância no mundo globalizado e como o estudo do inglês técnico evoluiu desde seu surgimento nos idos de 1970, ganhando força durante a reconstrução da Europa após a Segunda Guerra Mundial.

Visualizamos, também, a eficácia do estudo dessa disciplina e seus excelentes resultados em variados aspectos, inclusive quanto à motivação dos alunos para o aprendizado rápido e em seu bom desempenho em sala de aula.

Nos questionamos sobre a capacidade linguística dos integrantes de nossa Força e até que ponto nossos militares de saúde se encontram capacitados para defrontar situações em que o uso do inglês para fins específico se fará indispensável, ou se por algum momento da carreira ou de sua formação acadêmica essa disciplina lhes foi ensinada.

Já durante as nossas entrevistas exploratórias tivemos a oportunidade de ouvir, daqueles que estiveram em um país estrangeiro cumprindo tarefas de suas rotinas profissionais, os percalços vividos por eles e por seus companheiros de farda na tentativa de entenderem e de se fazerem entendidos em um idioma que lhes é estranho, particularmente quanto ao vocabulário específico de suas especialidades laborais, que não é aprendido em qualquer escola de idiomas ou no decurso dos Ensinos Médio e Fundamental, e que raramente é praticado ao longo de suas carreiras como médicos, dentistas, enfermeiros, etc. A partir de seus relatos conseguimos ainda entender melhor o emprego das equipes médicas nos BRABAT e suas composições, além das diversas missões cumpridas por elas durante a MINUSTAH.

Outrossim, mesclando as informações obtidas ao se entrevistar o oficial combatente, os oficiais médicos, e o sargento instrutor de inglês do CFS Av Mnt, foi possível identificar qual o nível de fluência desejado para o bom cumprimento das missões médicas por partes de nossos *peacekeepers* e propor melhorias ao processo de aprestamento da tropa, visando à consecução viável do estudo do idioma inglês técnico.

Concluimos então que, com o propósito de elevar o nível de capacitação de nossos militares de saúde e prepará-los mais adequadamente para o desempenho

de suas funções em futuras operações de paz da ONU, seria de grande relevância a inserção da disciplina inglês instrumental no currículo das escolas militares e do período de preparação para a missão de paz, o que poderia ocorrer através de um teste de nivelamento, para o levantamento dos níveis de proficiência, com posterior estudo da disciplina à distância ou presencial, a depender da disponibilidade de tempo e de meios alocados para este fim.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alessandra M. R. Modernidade, modernização e o ensino de língua inglesa no Exército Brasileiro. **Padeceme**, Rio de Janeiro, n.19, p.90-99, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Missões de paz**. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/missoes-de-paz/>>. Acesso em: 14 out. 2017.

GRIGOLETTO, Marisa. **O inglês na atualidade: uma língua global**. Enciclopédia das Línguas do Brasil. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/artigos/lerArtigo.lab?id=98>>. Acesso em: 13 out. 2017.

IMPÉRIO BRITÂNICO. **WIKIPEDIA, the free encyclopedia**. Flórida: Wikimedia Foundation. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Império\\_Britânico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Império_Britânico)>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI. **WIKIPEDIA, the free encyclopedia**. Flórida: Wikimedia Foundation. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Missão\\_das\\_Nações\\_Unidas\\_para\\_a\\_estabilização\\_no\\_Haiti](https://pt.wikipedia.org/wiki/Missão_das_Nações_Unidas_para_a_estabilização_no_Haiti)>. Acesso em: 15 out. 2017.

MISSÃO DE PAZ NO HAITI: 9 MOMENTOS PARA ENTENDER A HISTÓRIA DA OPERAÇÃO LIDERADA PELO BRASIL. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-9-momentos-para-entender-a-historia-da-operacao-liderada-pelo-brasil.ghtml>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

ONUBR. **A ONU, a paz e a segurança**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/paz-e-seguranca/>>. Acesso em: 14 out. 2017.

RAMOS, Rosinda C. G. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro**. In: FREIRE, M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas, SP: Pontes, 2005. p.109-123.

SEDYCIAS, J. Breve histórico do ensino do inglês instrumental no Brasil. **Blog Descomplicando o Inglês**, 2009. Disponível em: <<http://descomplicandoingles.blogspot.com.br/2009/02/breve-historia-do-ensino-do-ingles.html>>. Acesso em: 17 out. 2017.